

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Geociências
Curso: Geografia – Fase 3
Disciplina: Geog. Industrial (Piloto da futura “Geografia do Desenvolvimento Histórico”)
Código: GCN 7301
Quinta-feira: 8h20 às 11h50
Pré-requisito: GCN 7101.
Prof. Dr. Marcos Aurélio da Silva
Email: maurelio@cfh.ufsc.br
Plano de Ensino 2022.1

“... ‘o momento pedagógico’ contido na *Fenomenologia* reside na exortação ao indivíduo para fazer seu o resultado que a humanidade alcançou e conquistou no decurso da história universal, a erigir-se, portanto, em saber absoluto (...), redescobrimo definitivamente o significado e o valor da efetividade e, por isso, reconhecendo-se e buscando a satisfação própria na realidade e na história”

(D. Losurdo, *A hipocondria da antipolítica*, 2014)

I – Ementa

Os mais importantes processos de industrialização nacional e suas manifestações espaciais (segundo diversas escalas geográficas) a partir de uma análise histórico-genética (tributária da categoria marxista de formação social) e das rupturas de paradigmas tecnológicos e sócio-econômicos.

II - Objetivo

Apreender o processo de desenvolvimento da História na etapa de construção do mundo moderno a partir da dialética histórica e sua imanente dimensão espaço-temporal. A teoria e o método desta apreensão parte da categoria de formação econômica social e espacial, lida na chave de uma tradução materialista histórica da metafísica hegeliana, já ela expressão das relações sociais materiais enquanto totalidade concreta.

III – Prática pedagógica

Aulas expositivas sob responsabilidade do professor, seguidas de amplo espaço para o exercício dialógico sob a forma de perguntas e reflexões do aluno(a)s a partir dos temas propostos nas aulas e/ou que tenham relação com o conteúdo programático da disciplina.

IV – Métodos de avaliação

Dois exames escritos. Para a média final, porém, serão consideradas também as participações dos alunos nos momentos destinados ao exercício dialógico em cada aula. Para tanto serão consideradas a pertinência e profundidade das questões e/ou reflexões elaboradas pelos aluno(a)s. O(A) aluno(a) com frequência suficiente (FS) e média final no período (MF) entre 3,0 e 5,5 terá direito a uma nova avaliação de recuperação ao final do semestre.

V- Controle de frequência

O semestre soma 16 encontros presenciais com 4 aulas cada encontro, assim distribuídos: 13 encontros destinados ao conteúdo programático, 3 encontros destinados aos exames. O (A) aluno(a) deve alcançar 75% de frequência, conforme estabelecido pela legislação vigente na UFSC, disposta no artigo 73, do Capítulo I, Seção IX do Regimento Geral da UFSC.

VI – Atendimento individual

Quartas-feiras, das 19 às 20h, com agendamento pelo e-mail maurelio@cfh.ufsc.br

VII – Monitoria

VIII – Unidades

Unidade I: Bases teórico-metodológicas.

21/4: Feriado: Tiradentes.

28/4. Aula 1. a) Apresentação do Plano de Ensino, dos métodos pedagógicos e de avaliação; b) Texto base para a primeira aula: A herança filosófica (M. Santos, 1988, cap. 2). Tema: as heranças filosóficas da geografia à luz da crítica hegeliano-marxista de Milton Santos.

5/5. Aula 2. Texto: A noção de totalidade, de formação social e a renovação da geografia (M. Santos, 1988, cap. 17) Texto complementar: The geography of Milton Santos and the problem of the marxism of instances: a gramscian reading (Silva e Voigt, 2021). Tema: a formulação da categoria de formação socioespacial como instrumento da interpretação da realidade a partir de uma perspectiva hegeliano-marxista.

12/5. Aula 3. Texto: A hipocondria do antipolítico: um diagnóstico (Losurdo, 2014). Tema: a mundaneidade da filosofia de Hegel e sua estreita relação com a categoria de formação social (ou sócioespacial) de Milton Santos.

Unidade II: As vias de transição e a espacialidade do MP Capitalista.

19/5. Aula 4. Texto: “A Assim chamada acumulação primitiva” (Marx, 1988a); Texto complementar: FES: Transições, vias de desenvolvimento e questões territoriais: uma abordagem a partir de Antonio Gramsci (Silva, 2016a); Tema. A transição para o capitalismo em dois textos clássicos de Karl Marx, sua dimensão geográfica e a atualização desta temática nos debates Dobb-Sweezy e Brenner.

26/5. Aula 5. Texto: “FES: Transições, vias de desenvolvimento e questões territoriais: uma abordagem a partir de Antonio Gramsci” (Silva, 2016^a, págs. 7-15). Tema: Hegemonia, bloco histórico e formação socioespacial: perspectiva comparada entre diferentes processos de transição ao mundo moderno (França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Rússia).

2/6. Aula 6. Texto. “A geografia histórica do capitalismo” (Moraes, 2011). Tema: da espacialidade das vias de transição ao MP Capitalista à espacialidade do capitalismo contemporâneo.

9/6. Aula 7. **EXAME I: PROVA ESCRITA**

16/6. Feriado. Corpus Christi.

Unidade III: Socialismo, fordismo, fascismo e o Estado social do pós-II Guerra

23/6. Aula 8. Textos. “Rússia: do capitalismo tardio ao socialismo real” (Fernandes, 1999); Peculiaridades do Desenvolvimento da Rússia (Trotsky, 1978). Tema: as condições desiguais e combinadas da industrialização russa sob o capitalismo tardio czarista, suas transformações sob comando do MP Socialista e a queda do “socialismo real” soviético.

30/6. Aula 9. Dia 29/3. Texto: “Americanismo e *Tempos Modernos*: as lentes de Gramsci” (Silva, 2017). Tema. As reformas/respostas do capitalismo diante da emergência do socialismo soviético sob a forma de revoluções passivas encarnadas tanto na “política econômica” do fordismo quanto na “polícia econômica” do fascismo.

7/7. Aula 10. Texto: “Revolução de Outubro e democracia no mundo” (Losurdo, 2020). Temas: a) emancipação humana e reconhecimento de direitos civis na democracia ocidental à luz da vitória soviética sobre o III Reich (e as debilidades interpretativas do marxismo ocidental diante deste processo); b) *genus* e *species*: luta contra o racismo, pela emancipação da mulher e pela emancipação nacional como formas particulares (*species*) da luta de classe (*genus*).

Unidade IV – A globalização capitalista como farsa, perversidade e as possibilidades do socialismo na nossa época.

14.7 Aula 11. Textos: a) Capítulos I e II de “Por uma outra globalização” (Santos, 2009); b) A empresa multinacional hoje (Chesnais, 1996). Tema: as novas formas de expansão das multinacionais e a caracterização da crise do nosso tempo como expressão da globalização como farsa e como perversidade.

21.7 Aula 12. Texto: “China: Socialismo de mercado, relações internacionais e questão ideológica” (Silva, 2020). Tema. Definição das características do socialismo de mercado chinês, bem como dos efeitos que esta formação social imprime às suas relações internacionais e a análise das leituras ideológicas que esta realidade tem recebido nos meios intelectuais e políticos ocidentais nas últimas décadas e durante a atual pandemia da Covid-19.

28/7 Aula 13. EXAME II: PROVA ESCRITA.

1/7 Aula 14. EXAME DE RECUPERAÇÃO.

XIX - Bibliografia Básica (ver unidades) e complementar

Amsden, A. H. Third World Industrialization: ‘global fordism’ or a new model? In: **New Left Review**, nº 182, 1892.

Brenner, R. Las raíces agrárias del capitalismo europeo. In: T. H. Aston y C. H. E. Philpin (eds.). **El debate Brenner**: estructura de clases agraria y desarrollo económico en la Europa preindustrial. Trad. Castellana I. Moll y P. Iradiel. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

Chesnais, F. **A mundialização do capital**. Trad. Silvana F. Foá. São Paulo: Xamã, 1996.

Coutinho, Carlos N. Marxismo e ‘imagem do Brasil’ em Florestan Fernandes. In: Coutinho, Carlos N. **Cultura e sociedade no Brasil**: ensaios sobre ideias e formas. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. <https://www.marxists.org/portugues/coutinho/2000/mes/marxismo.htm>

Dobb, M. Do feudalismo para o capitalismo. In: Sweezy et. al. **Do feudalismo para o capitalismo**: um debate. 5 ed. Trad. I. Didonnet. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Gramsci, A. **A Questão Meridional**. Trad. C. N. Coutinho e M. A. Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Fernandes, L. M. Rússia: do capitalismo tardio ao socialismo real. In: **Estados e moedas no desenvolvimento das nações**. Fiori, J. L. (org.) Petrópolis: Vozes, 1999.

Hobsbawm, E. **A Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. Trad. M^a T. L. Teixeira e M. Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Lenin, V. I. Prefácio à Segunda Edição. In: **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria**. Trad. J. P. Netto. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Lenin, V. I. **Imperialismo, fase superior do capitalismo**. Trad. O. Becherman. 4 ed. São Paulo: Global, 1987.
<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1916/imperialismo/index.htm>

Losurdo, D. **Fuga da História?** A revolução russa e a revolução chinesa vistas de hoje. Trad. L. M. Gazzaneo e C. M. Saliba. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

Losurdo, D. Uma instrutiva viagem à China. In: Jabbour, E. **China hoje: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado**. São Paulo Anita Garibaldi: Fund. Mauricio Grabois; Paraiba: Eduepb, 2012.
https://www.anitagaribaldi.com.br/media/files/5df7810f18102e-book-Livro_Elias-China-2019.pdf

Losurdo, D. A hipocondria do antipolítico: um diagnóstico. In: **A hipocondria da antipolítica: história e atualidade na análise de Hegel**. Trad. Claster, J. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

Losurdo, D. Stalin e Hitler: irmãos gêmeos ou inimigos mortais? In: **1917: o ano que mudou o mundo**. Jinkings, I. e Doria, K. (orgs.). São Paulo: Boitempo; Ed. SESC SP, 2017a.
<https://www.marxists.org/portugues/losurdo/2016/03/29.htm>

Losurdo D. Revolução de Outubro e democracia no mundo. Trad. Marcos Aurélio da Silva. In: Losurdo, D. **Colonialismo e luta anticolonial: desafios da revolução no século XXI**. Manuel, Jones (Org.). São Paulo: Boitempo, 2020.

Losurdo, D. **O marxismo ocidental: como nasceu, como morreu, como pode renascer**. Trad. Ana Ma. Chiarini e Diego S. C. Ferreira. São Paulo: Boitempo, 2018.

Mamigonian, A. Introdução ao estudo de Ignácio Rangel. In: **Geosul**, n^o 3, 1987.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12622>

Marx, K. A Assim chamada acumulação primitiva. In: **O capital: crítica da economia política**. Trad. R. Barbosa e F. R. Kothe. 3 ed., v. 1, livro 2. São Paulo: Nova Cultural, 1988a.
<https://contrapoder.net/wp-content/uploads/2020/04/MARX-1983.-O-Capital-cap.-24.pdf>

Marx, K. Prefácio. In: Contribuição à crítica da economia política. 2 ed. Trad. Maria Helena B Alves. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Morton, A. D. Gramsci em movimento: a espacialidade da revolução passiva. In: **Periferia e subalternidade**. Del Roio, M. (org.) São Paulo: Edusp, 2017.

Moraes, A. C. R. **Geografia Histórica do Capitalismo**. Capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.

Santos, M. **Por uma geografia nova**. Da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. <https://yadi.sk/i/6nHo6pw3qJTGt>

Santos, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009.

Silva, M. A. da. Japão: revolução passiva e rivalidade imperialista. In: **Geografia Econômica**, v. 1, 2008. Publicado em versão resumida em: <https://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=902>

Silva, M. A. da. Na senda do reformismo: o Brasil sob os governos do PT. In: *Crítica e sociedade: revista de cultura política*, v.3, n°2, 2013. (<http://www.seer.ufu.br/index.php/criticassociedade/article/view/23252/14537>).

Silva, M. A. da. FES: Transições, vias de desenvolvimento e questões territoriais: uma abordagem a partir de Antonio Gramsci. In: **Biblio 3w. Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales** (Barcelona), v. XXI, p. 1-26, 2016a. (<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1161.pdf>).

Silva, M. A. da. Americanismo e *Tempos Modernos*: as lentes de Gramsci. In: **Princípios**, n. 148, maio/junho, 2017. <http://www.revistaprincipios.com.br/artigos/148/capa/494/americanismo-e-tempos-modernos-as-lentes-de-gramsci.html>

Silva, M. A. da (2018). Brasil, a Antessala do Golpe: reformismo fraco, crise orgânica e geopolítica mundial. *Revista De Estudos E Pesquisas Sobre As Américas*, 12(3), 85-107. <https://doi.org/10.21057/repamv12n3.2018.31380>

Silva, M. A. da. China: Socialismo de mercado, relações internacionais e questão ideológica (Silva, 2020) No prelo.

Trotsky, L. Peculiaridades do desenvolvimento da Rússia. In: **História da revolução russa**. 3 ed, v. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4073125/mod_resource/content/1/Peculiaridades%20do%20desenvolvimento%20da%20R%C3%BAssia%20%20Ap%C3%AAndice%20-%20Leon%20Trotsky.pdf

Silva, M. A. e Voigt, M. E. The geography of Milton Santos and the problem of the marxism of instances: a gramscian reading. **Materialismo Storico**. Rivista semestrale di filosofia, storia e scienze umane., v. X, p. 288-306, 2021.

Wood, E. M. **A origem do capitalismo**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

X - Aparato legal que rege o ensino na UFSC e na Constituição de 1988.

X.1 - Aparato Legal relativo à aprovação ou reprovação

a) O aluno que não comparecer a no mínimo 75% das aulas será considerado reprovado por frequência insuficiente (FI), de acordo com o artigo 73, do Capítulo I, Seção IX do Regimento Geral da UFSC. Neste caso, $NF = 0,0$;

b) O critério para aprovação ou reprovação dos alunos com frequência suficiente (FS) baseia-se na média final (MF) assim calculada: $MF = (P1 + P2 + P3)/3$;

c) Será considerado aprovado o aluno com FS e $MF \geq 6,0$. Neste caso, $NF = MF$;

d) Será considerado reprovado o aluno com FS e $MF < 3$. Neste caso, $NF = MF$.

e) Conforme parágrafo 2º do artigo 70 da Resolução 17/CUn/97, o aluno com frequência suficiente (FS) e média final no período (MF) entre 3,0 e 5,5 terá direito a uma nova avaliação ao final do semestre (REC), sendo a nota final (NF) calculada conforme parágrafo 3º do artigo 71 desta resolução, ou seja: $NF = (MF + REC) / 2$.

e) Conforme o artigo 74 da Resolução 17/Cun/97, o aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.

X.2 – Artigos 205, 206 e 207 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

(...)

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.